

Confira os 10 candidatos a deputado federal com maior patrimônio declarado do DF:

José Gomes (PP): R\$ 128.639.462,90	Major Souza (DC): R\$ 13.000.000,00	Neviton Sangue Bom (PSD): R\$ 4.931.000,00
Adriana Mangabeira (PSD): R\$ 77.064.788,49	Zélio Maia da Rocha (MDB): R\$ 12.151.023,45	Coronel Charles Magalhães (PSD): R\$ 4.851.712,00
Paulo Roque (Novo): R\$ 65.291.195,10	Eliana Pedrosa (União Brasil): R\$ 9.350.422,81	Alberto Fraga (PL): R\$ 4.847.414,04
Comandante Aboud (Republicanos): R\$ 5.266.731,00		



Levantamento realizado pelo **Correio** identificou a desigualdade dos patrimônios declarados pelos concorrentes à Câmara dos Deputados. Os três candidatos mais ricos acumulam 63,5% do montante declarado por todos os postulantes

» BENJAMIN FIGUEREDO
» PEDRO GRIGORI
» ALINE GOUVEIA

Os candidatos a ocuparem as cadeiras do Distrito Federal na Câmara dos Deputados a partir de 2023 têm, em média, uma fortuna de R\$ 2,1 milhões cada. Levantamento realizado pelo **Correio Braziliense**, até a última sexta-feira, com base nas declarações de bens feitas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) identificou que os três candidatos mais ricos a deputado federal, o distrital José Gomes (PP), a advogada e triatleta Adriana Mangabeira (PSD) e o advogado Paulo Roque (Novo), acumulam, juntos, fortuna superior ao total dos demais 201 postulantes.

Mesmo quando é considerada a média geral dos candidatos, R\$ 2,1 milhões, o valor continua distante da realidade da maioria do eleitorado. De acordo com os dados da Pnad Contínua Trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 12 de agosto deste ano, o DF tem a maior média salarial do país — R\$ 4.446. Um morador da capital federal teria que trabalhar quase 40 anos, sem gastar um real, para acumular a fortuna média que os três mais ricos declararam ao TSE.

No entanto, as apresentações de bens dos postulantes à Câmara dos Deputados refletem a desigualdade de Brasília. Os três mais ricos têm patrimônios que somam mais de R\$ 270 milhões, respondendo por 63,5% do total dos R\$ 426,5 milhões informados por todos os 204 candidatos ao cargo de federal. Além desses, 43 declararam bens que superam R\$ 1 milhão, enquanto 56 informaram não ter patrimônio. Com essas disparidades, os mais ricos elevam a média do patrimônio dos concorrentes, fenômeno similar ao que ocorre com o cálculo da renda média dos brasilienses.

De onde vêm as fortunas

Dos 204 candidatos, 161 declararam ter ensino superior completo. A principal ocupação informada ao TSE foi a de empresário — identificada por 26 postulantes, seguida por advogados, que são 20.

Outra atividade em destaque está relacionada às forças de segurança, com 27 nomes. São dois policiais civis, 11 policiais militares, sete bombeiros militares, três membros das Forças Armadas e quatro militares reformados.

O candidato a deputado federal que declarou a maior renda, e que figura na 17ª posição na lista dos 50 postulantes mais ricos de todo o país, é o deputado distrital José Gomes (PP), que acumula mais de R\$ 128 milhões em bens. O montante é quase quatro vezes maior que o declarado em 2018, quando ele foi eleito deputado distrital, R\$ 33.838.344,74 em bens.

Milionários disputam vagas do DF na Câmara Federal

Segundo informações do TSE, entre o patrimônio informado para o pleito de 2022 estão aplicações em renda fixa que, somadas, ultrapassam os R\$ 43 milhões, uma casa no valor de R\$ 16 milhões e R\$ 25 mil em espécie.

Em outubro de 2020, José Gomes teve o mandato de deputado distrital cassado pelo TSE após acusações de abuso de poder econômico e coação eleitoral. Áudios gravados por um primo do parlamentar foram usados como prova de que ele estaria chantageando e ameaçando funcionários da empresa Real JG para conseguir votos durante a campanha de 2018. A época, ele era filiado ao PSB, mas foi expulso do partido. Além da perda do mandato, José Gomes foi condenado a quatro anos de prisão.

Apesar da cassação, o deputado permaneceu com o mandato na Câmara Legislativa em função de uma liminar do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em abril deste ano, Toffoli suspendeu a condenação contra José Gomes, decisão que o tornou elegível o pleito de 2022.

Segundo a assessoria de comunicação do candidato, ele segue exercendo o seu mandato, está elegível e, portanto, apto a participar. "Ele segue trabalhando em prol da população do Distrito Federal e otimista quanto ao resultado de sua candidatura a deputado federal", dizia a nota. A assessoria não comentou o aumento no valor dos bens.

O segundo lugar com maior patrimônio declarado é ocupado por Adriana Mangabeira Wanderley (PSD), com patrimônio de R\$ 77.064.788,49. No site do TSE, R\$ 75 milhões estão listados como "outros bens e direitos".

É a primeira vez que a advogada e triatleta alagoana concorre a um cargo público. Adriana é quatro vezes vencedora do Ironman, uma das maiores competições de triathlon do mundo. Ela ocupa a 29ª posição na lista de candidatos mais abastados do país.

Finalizando o pódio dos mais ricos está o advogado mineiro Paulo Roque (Novo), com R\$ 65.291.195,10. Entre os valores declarados estão mais de R\$ 3 milhões em depósitos no exterior, R\$ 4 milhões em previdência privada da modalidade VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) e outros investimentos que, somados, ultrapassam os 50 milhões.

Em 2018, Roque tentou uma cadeira no Senado pelo DF, mas não obteve votos suficientes. Naquele ano, ele declarou ao TSE um total de R\$ 33.315.962,84 — quase a metade do declarado neste ano. Este ano, o advogado pretendia novamente se lançar ao Senado, pela chapa de José Antônio Reguffe, mas com o fim do projeto de Reguffe, Roque desistiu e decidiu concorrer à Câmara dos Deputados. No ranking nacional de candidatos mais ricos no pleito de 2022, ele ocupa a 34ª posição.



O dia dos candidatos ao Buriti

Os concorrentes ao governo do Distrito Federal se mobilizam, neste fim de semana, para cumprir agenda com apoiadores. Ibaneis Rocha (MDB) aproveitou o sábado para participar do lançamento de candidaturas a deputados de sua base eleitoral, logo depois, visitou o bar do Amigão, da Asa Sul. Enquanto isso, Paulo Octávio

(PSD) inaugurou, em Águas Claras, um empreendimento comercial e participou, com mais 70 lideranças religiosas, de um encontro no Kubitschek Plaza Hotel.

Em Brazlândia, o dia foi movimentado. Izalci Lucas (PSDB) visitou a área rural da região e defendeu o potencial turístico religioso e ecológico

local. Leila Barros (PDT) também esteve na cidade de Brazlândia.

Rafael Parente (PSB) gravou programas eleitorais e participou de reuniões estratégicas com a sua base. Já Leandro Grass (PV) percorreu regiões do Sol Nascente e Pôr do Sol com forte atenção aos apelos sociais dos moradores.

Keka Bagno (PSol) visitou pontos de Santa Maria e foi até à Feira Permanente. Lucas Salles (DC) esteve em Ceilândia e Robson (PSTU) participou de uma confraternização com apoiadores no Parque da Cidade. Teodoro da Cruz Téio (PCB) e Coronel Moreno (PTB) não divulgaram a agenda à reportagem.